



O QUE É QUE A BAHIA TEM? REFLEXÕES EM TORNO DO PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO, 1970-1980

EIXO TEMÁTICO: DISPUTAS DO/PELO PROGRESSO E DO/PELO MODERNO

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos

Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
joseespinoza@ufba.br

LIMA, Leandra Paranhos de Santana

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
leandra.paranhos@ufba.br

SILVA, Tiago Barreto

Graduando em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal da Bahia
tiago.barreto@ufba.br

RESUMO

Apesar de que as experiências sobre planejamento na Bahia iniciaram-se na década de 1950 com a criação da Comissão Econômica de Planejamento (CPE) e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), é possível afirmar que a virada da década de 1960 para 1970 marca um ponto de inflexão para sua consolidação e institucionalização no âmbito municipal e estadual. Esta comunicação tem por objetivo refletir sobre questões voltadas para o ensino e as experiências do planejamento e desenvolvimento urbano e regional no Brasil e na Bahia, entendidas como desdobramentos do único Congresso da *Sociedad Interamericana de Planificación* realizado no Brasil, na cidade de Salvador, em 1970.

Dessa forma, três aspectos-chave são propostos para análise: a realização do VIII Congresso da SIAP e as reflexões acerca das temáticas discutida, considerando a divulgação da experiência baiana como polo de desenvolvimento no Brasil, que justificou a escolha de Salvador como sede do evento; a necessidade de formação de recursos humanos, sendo um dos temas centrais abordados no evento, com desdobramentos a nível nacional e estadual; e, por fim, a necessidade de produção bibliográfica especializada na América Latina, com ênfase na criação da Ediciones SIAP, cuja finalidade incluía o

fornecimento de um arcabouço teórico que servisse de base para os cursos de especialização em planejamento urbano e regional no continente.

PALAVRAS-CHAVE: planejamento urbano e regional; Bahia; VIII Congresso da Sociedade Interamericana de Planejamento; formação de recursos humanos; bibliografia especializada.

ABSTRACT

Although planning experiences in Bahia began in the 1950s with the creation of the *Comissão Econômica de Planejamento* (CPE) and the *Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste* (SUDENE), it is possible to assert that the transition from the 1960s to the 1970s marks a turning point for its consolidation and institutionalization at the municipal and state levels. This communication aims to reflect on issues related to the teaching and experiences of urban and regional planning and development in Brazil and Bahia, understood as developments from the only Congress of the *Sociedad Interamericana de Planificación* held in Brazil, in the city of Salvador, in 1970.

In this way, three key aspects are proposed for analysis: the holding of the *VIII Congreso* of SIAP and the reflections on the discussed themes, considering the promotion of the Bahian experience as a development hub in Brazil, which justified the choice of Salvador as the host city; the need for human resources training, which was one of the central themes addressed at the event, with national and state-level developments; and, finally, the need for specialized bibliographic production in Latin America, with an emphasis on the creation of *Ediciones SIAP*, whose purpose included providing a theoretical framework to serve as the basis for specialization courses in urban and regional planning across the continent.

KEY-WORDS: urban and regional planning; Bahia; VIII Congress of the *Sociedad Interamericana de Planificación*; human resources training; specialized bibliography.

RESUMEN

Aunque las experiencias de planificación en Bahía comenzaron en la década de 1950 con la creación de la *Comissão Econômica de Planejamento* (CPE) y la *Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste* (SUDENE), es posible afirmar que el cambio de la década de 1960 a 1970 marca un punto de inflexión para su consolidación e institucionalización a nivel municipal y estatal. Esta comunicación tiene como objetivo reflexionar sobre cuestiones relacionadas con la enseñanza y las experiencias de la planificación y el desarrollo urbano y regional en Brasil y Bahía, entendidas como desarrollos derivados del único Congreso de la Sociedad Interamericana de Planificación realizado en Brasil, en la ciudad de Salvador, en 1970.

De esta manera, se proponen tres aspectos clave para su análisis: la realización del VIII Congreso de la SIAP y las reflexiones sobre los temas discutidos, considerando la promoción de la experiencia bahiana como un polo de desarrollo en Brasil, lo que justificó la elección de Salvador como ciudad sede; la necesidad de formación de recursos humanos, siendo uno de los temas centrales abordados en el evento, con desarrollos a nivel nacional y estatal; y, por último, la necesidad de producción bibliográfica especializada en América Latina, con énfasis en la creación de las Ediciones SIAP, cuya finalidad incluía proporcionar un marco teórico que sirviera de base para los cursos de especialización en planificación urbana y regional en todo el continente.

SEMINÁRIO DE
HISTÓRIA DA CIDADE
E DO URBANISMO

18 SHCU

HORIZONTES (IM)POSSÍVEIS

NATAL / RN
10-14 NOV. 2024

PALABRAS CLAVE: *planificación urbana y regional; Bahia; VIII Congreso de la Sociedad Interamericana de Planificación; formación de recursos humanos; bibliografía especializada.*

INTRODUÇÃO

Embora as experiências sobre planejamento na Bahia tenham começado na década de 1950 com a criação da Comissão Econômica de Planejamento (CPE) e da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), pode-se afirmar que a virada da década de 1960 para a de 1970 representa um ponto de inflexão para a sua consolidação e institucionalização, tanto no âmbito municipal quanto estadual.

A experiência baiana, especialmente os estudos para o Recôncavo Baiano, evidenciou não só a circulação de ideias e modelos na América Latina, mas também a atuação de profissionais especializados vinculados a diversos órgãos de atuação continental, como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a Organização dos Estados Americanos (OEA) e as Nações Unidas. No caso da Bahia, esse alinhamento de interesses permitiu, por exemplo, a criação do Conselho de Desenvolvimento do Recôncavo (Huapaya, 2016), além do Primeiro Plano de Desenvolvimento da Bahia (PLANDEB) de 1959, desenvolvido pela CPE, que previa a construção do Centro Industrial de Aratu (CIA), inaugurado em 1967, em conjunto com as ações da SUDENE, marcando a transição de atividades extrativistas para industriais na região.

Esse breve cenário precede a realização do *VIII Congreso Interamericano de Planificación*, destacando a relevância da experiência baiana frente às suas problemáticas internas e às formas de enfrentá-las e superá-las. Desse modo, esta comunicação visa refletir questões relacionadas ao planejamento e desenvolvimento urbano no Brasil, especificamente na Bahia, ao longo da década de 1970¹, que trouxeram à tona questões que não eram somente próprias do país, mas que se refletiam em diversos países latino-americanos.

Assim, como forma de responder a essas inquietações, centramos-nos em três aspectos-chave: o *VIII Congreso* da SIAP, o único realizado no Brasil e, que, revelou aos participantes o que estava acontecendo no país, especialmente na Bahia; a necessidade de formação de recursos humanos, um dos temas centrais no congresso, com desdobramentos tanto em nível nacional quanto estadual e; por fim, a necessidade de produção bibliográfica especializada

¹ O recorte temporal aqui proposto se inicia com o Congresso da SIAP (1970) e finaliza com o primeiro período das atividades da *Ediciones SIAP* (1980).

traduzida para o espanhol e o português, bem como publicações sobre as experiências e os desafios do urbanismo e do planejamento urbano e regional na América Latina, questão evidenciada, também, nos cursos de especialização no início da década de 1970.

A DIVULGAÇÃO DA EXPERIÊNCIA BAIANA E O VIII CONGRESO INTERAMERICANO DE PLANIFICACIÓN DA SIAP

Nesta seção, refletimos sobre a realização do *VIII Congreso* em 1970, com sede no Brasil, provocando um tensionamento em relação à escolha da cidade-sede, aos *experts* envolvidos e às temáticas discutidas durante o evento. Em 1968, durante a assembleia final do *VII Congreso Interamericano de Planificación* da SIAP², “las delegaciones oficiales de Argentina encabezadas por el Ing. José J. Buther y Brasil por el Ing. Rubens de Mattos Pereira”³ (VII Congreso Interamericano, 1968), demonstraram interesse em sediar o próximo congresso; no entanto, após a votação dos membros da sociedade, foi definido o Brasil como sede. Definiu-se, também, que o evento seria organizado pela “Sociedad Brasileira de Planeamiento”⁴ y el mismo se efectuará en Bahía o en Río de Janeiro, dependiendo del temario que se acuerde” (VII Congreso Interamericano, 1968). Assim, como vemos, a realização do Congresso foi proposta em dois estados brasileiros de regiões distintas.

A capital escolhida para sede do evento foi a cidade de Salvador, na Bahia, uma decisão fora do circuito da região Sudeste ou da capital do país, levando a questionar “por que Salvador e não Guanabara, São Paulo ou Brasília, se a escolha da sede do congresso de planejadores deveria recair numa Capital Brasileira?” (Vasconcelos, 1970, p. 7). Alguns acontecimentos podem ter sido categóricos para a decisão, em especial, pelas práticas de planejamento que vinham sendo realizadas no estado da Bahia desde a década de 1950. Dentre elas, a experiência do Recôncavo Baiano, que “funcionaria como exemplo vivo de um pólo de desenvolvimento em formação, facilitando a sua comparação com outros casos e seu

² O *VII Congreso* da SIAP aconteceu de 20 a 25 de outubro de 1968, em Lima, no Peru.

³ Rubens de Mattos Pereira, na ocasião, atuava como um dos diretores da SIAP na gestão de 1966-1968 e, posteriormente, ocupou o cargo de vice-presidente nas gestões de 1968-1970 e 1970-1972 (Camacho, 2007).

⁴ A SBP foi fundada em 1968 no Rio de Janeiro, com representantes em alguns locais como São Paulo, Bahia, Região Sul, Região Nordeste e Região Norte (Sociedade, 1969, p.13).

relacionamento com as formulações teóricas que venham a ser arguidas sobre a matéria” (Planificação, 1970, p. 5).

A primeira experiência notória foi a criação, em 1955, da Comissão de Planejamento Econômico (CPE)⁵, sob a responsabilidade do economista Rômulo Almeida⁶, que funcionou como um espaço para colocar em prática suas teorias em relação ao planejamento e desenvolvimento regional, assim como contribuiu para institucionalizar um sistema de planejamento econômico no estado baiano (Valias Neto; Cosentino, 2014, p. 189).

Outra atividade fundamental desenvolvida pela CPE foi a elaboração do primeiro Plano de Desenvolvimento da Bahia⁷ (PLANDEB), em 1959, no qual, em relação à área industrial, foi prevista a construção de “uma ‘cidade industrial’ que viria a ser o Centro Industrial de Aratu, na sua concepção de 1967” (Spinola, 2009, p. 27). Este plano serviu como pontapé inicial na industrialização do estado da Bahia, reflexo de um esforço de descentralização e equilíbrio entre as regiões do país, já que “o processo de industrialização por substituição de importações fez com que a atividade econômica se concentrasse no Centro-Sul do país, enquanto aumentavam os desequilíbrios regionais” (Valias Neto; Cosentino, 2014, p. 180).

Outra atuação profissional que teve destaque para a escolha da capital baiana como sede foi a do arquiteto peruano Eduardo Neira Alva⁸. Sua chegada ocorreu em um “cenário favorável para recepção do ideário desenvolvimentista” (Huapaya, 2016, p. 66), já que o então governador da Bahia, Luís Viana Filho⁹, alinhado a essas ideias, buscou, em 1967, o apoio do BID, que, por sua vez, enviou o arquiteto como coordenador de uma “Missão” técnica à Bahia. A visita do profissional peruano foi um ponto chave para a elaboração de diretrizes para o

⁵ Sobre a CPE e Rômulo Almeida ver: Valias Neto; Cosentino (2014).

⁶ Importante economista, político, escritor e professor, foi assessor do Governo Getúlio Vargas, além de cooperar na criação de instituições como Petrobrás, Eletrobrás, Banco do Nordeste do Brasil e SUDENE.

⁷ Sobre o PLANDEB ver: Spinola (2009).

⁸ Em relação à aproximação do arquiteto com o Brasil, ver: Huapaya Espinoza (2016).

⁹ Luiz Viana Filho foi governador da Bahia durante os anos de 1967 a 1971.

desenvolvimento do estado, pois, a partir dela, foram propostas uma série de ações¹⁰ estratégicas. A esse respeito, Neira afirmava que:

É difícil, sem dúvida, definir dentro deste processo o momento exato no qual começaram a manifestar-se as novas preocupações estratégicas do Governo do Estado. Contudo, podemos apontar a visita feita à Bahia em 1967 por uma missão organizada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, que propôs uma série de ações visando a formulação e aplicação sistemática de uma Estratégia de Desenvolvimento global para o Recôncavo Baiano. (Neira Alva, 1970, p. 27)

Esse foi um momento de transição das atividades extrativistas para as industriais, com isso, a “Estratégia de Desenvolvimento” coordenada por Neira Alva para o Recôncavo Baiano, foi fundamental para um desenvolvimento consciente, que colocou a Bahia no horizonte das discussões, como um exemplo de polo em formação, em um momento de difusão da ideia do planejamento.

Foi nesse contexto que o *VIII Congresso* foi realizado, entre os dias 13 e 18 de setembro de 1970, promovido pela SIAP e a SBP¹¹. O evento contou com o apoio do Governo do Estado da Bahia, da Prefeitura de Salvador, do Banco do Estado da Bahia, do Banco de Desenvolvimento da Bahia, do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e da *Population Council*¹². Como um evento preparatório, foi realizado o I Congresso Brasileiro de Planejamento¹³, que serviu para pautar discussões das experiências do planejamento em nível nacional (SBP, 1970, p. 9).

A temática do *VIII Congresso* foi a “Avaliação do planejamento para o desenvolvimento da América Latina”. A ideia era de que “sus Congresos no tengan una temática aislada sino que ésta pueda continuarse en progresión de creciente profundidad, concatenando el temario del Congreso de Lima con el de Brasil” (Preparativos, 1969, p. 14). Dessa forma, evidencia-se uma

¹⁰ Por exemplo, a criação da Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (CONDER), em 1967.

¹¹ Em 1970, o Conselho Administrativo da Sociedade era presidido por Rômulo Almeida (VIII Congresso, 1970, p. 60).

¹² Trata-se de uma organização internacional, sem fins lucrativos e não governamental, voltada para pesquisa e desenvolvimento científico, fundada em 1952.

¹³ O Congresso Brasileiro de Planejamento foi realizado no mês de maio de 1970, na cidade de Águas de Lindóia, no estado de São Paulo, e foi organizado pela SBP (SBP, 1970, p. 9).

preocupação com a construção de debates contínuos e progressivos, que permitissem um aprofundamento dos desafios do planejamento latino-americano.

Como forma de dar continuidade às temáticas discutidas no evento anterior, o Comitê de Organização¹⁴ convidou quatro *experts* de diferentes áreas, que formaram o denominado “Grupo A”. Esses profissionais foram encarregados de apresentar um quadro geral com trabalhos elaborados a partir do conhecimento e experiência de cada um, trazendo diferentes aspectos do planejamento e desenvolvimento da América Latina, como forma de contextualizar as deliberações do que seria discutido no *VIII Congreso* (VIII° Congreso, 1970, p. 15). Além disso, ficaram responsáveis de realizar uma síntese final dos debates do evento.

Os *experts* convidados e suas plenárias¹⁵ foram: o economista Norberto González (Argentina), com o trabalho “Planteamiento sobre el Desarrollo Económico de América Latina”; o sociólogo Fernando Henrique Cardoso (Brasil), com “América Latina – Tendência de Desenvolvimento Sócio-Econômico”; o cientista político Marcos Kaplan (Argentina), com “Aspectos Políticos de la Planificación en América Latina” e o geógrafo Harold Wood (Canadá), com “Aspectos Geográficos de la Planificación en América Latina”.

A sessão de abertura do evento (Figura 1), assim como as apresentações e discussões dos trabalhos, ocorreram na Universidade Federal da Bahia (Arquitetos, 1970, p. 5). Na abertura, estiveram presentes diversas autoridades, como o Ministro João Paulo Reis Veloso e o Governador Luís Viana Filho, além de representantes das entidades envolvidas, como Jorge E. Hardoy, presidente da SIAP, e Rômulo Almeida, representante da SBP. Ao todo, o evento contou com cerca de 560 profissionais, incluindo delegações dos “Estados Unidos, Canadá, França, México, Argentina e Peru” (Planejadores, 1970, p. 1). A programação foi dividida em plenárias, simpósios, reuniões e assembleias reservadas aos dirigentes da SIAP.

¹⁴ A formação do Comitê foi presidida pelo engenheiro Celson Ferrari e contou com os vice-presidentes: Salvador Eugênio Giammusso (São Paulo), Diogo Lordello de Mello (Rio de Janeiro), Luís de Almeida (Bahia) e Newton de Oliveira (Bahia); Secretário Geral: Eduardo Kugelmas; Tesoureiro: Sílvia Romero Ribeiro Tavares; Temário: Rubens de Mattos Pereira; Divulgação: Egon Janos Szenttamasy e; Secretário Executivo: Rubens Vieira Pinto (VIII Congreso Interamericano, 1970, p. 60).

¹⁵ Os textos apresentados nas plenárias, junto a alguns trabalhos considerados indispensáveis para a compreensão do tema geral do congresso, foram publicados no livro “VIII Congreso Interamericano de Planejamento - Avaliação do Planejamento para o Desenvolvimento” publicado pela SBP em colaboração com o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo em (1970).

Figura 1: Sessão de abertura do VIII Congreso Interamericano de Planificación



Fonte: A Tarde (14 set. 1970, p. 1)

Entre as plenárias e os simpósios, foram discutidos diferentes aspectos relacionados à temática principal. As primeiras foram organizadas para a exposição e discussão de trabalhos teóricos; nesse formato, além das apresentações do “Grupo A” (mencionadas anteriormente), aconteceram mais quatro sessões com as seguintes abordagens: duas dedicadas à temática do Planejamento Nacional, uma ao Planejamento Regional e outra ao Planejamento Local e Urbano (Preparativos, 1969, p. 14).

Diferente do formato das plenárias, foram realizados quatro simpósios: “Simpósio 1 - Pólos de Desenvolvimento”, dirigido por Neira Alva; “Simpósio 2 - Ciência e Tecnologia”, sob direção de Jorge Sábato; “Simpósio 3 - Desenvolvimento Industrial”, com Carlos Quintana e “Simpósio 4 - Recursos Humanos e Demográfico”, dirigido por Richard Shadel (VIIIº Congreso, 1970, p. 15). A ideia era que “cada simposio [abriera] su ciclo de trabajo con la discusión de un documento teórico a cargo del director del simposio, y de tres o cuatro estudios de casos. Cada trabajo (teórico y práctico) será comentado por un invitado” (Preparativos, 1969, p. 14).

O Simpósio 1, sobre “Pólos de Desenvolvimento”, teve um caráter especial, pois “se incorporó dentro del Congreso con referencia específica al caso del Recóncavo de Bahía” (VIIIº Congreso, 1970, p. 15). O documento apresentado pelo diretor do simpósio, Eduardo Neira Alva, intitulado “O conceito de estratégia aplicado ao desenvolvimento do Recôncavo baiano” (Neira Alva, 1970a), abordou fatores históricos, geográficos, culturais e econômicos, além da experiência da “Estratégia de desenvolvimento” e projeções futuras para a região. Esse trabalho reflete sua convicção de que “o desenvolvimento do Recôncavo já pode sensibilizar outros países da América Latina a criarem suas cidades industriais” (Desenvolvimento, 1970, p. 3), demonstrando o interesse em divulgar o que ocorria na região e apresentando-a como modelo para outras cidades latino-americanas. Assim, reforçava-se a ideia de que o desenvolvimento planejado do Recôncavo Baiano era uma experiência válida para a América Latina (Desenvolvimento, 1970, p. 3).

AS REPERCUSSÕES DO VIII CONGRESO INTERAMERICANO DE PLANIFICACIÓN NO BRASIL. POR UMA FORMAÇÃO DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

O balanço sobre a situação do planejamento na América Latina no *VIII Congreso*¹⁶ pode ser entendido não só através da apresentação, análise e discussão de diversas experiências (teóricas e práticas) realizadas no continente como vimos anteriormente, mas, também, a partir da necessidade de publicação e circulação de bibliografia especializada¹⁷, além da urgência pela formação de técnicos especializados.

Em relação a este último ponto, não foi por acaso que, no *VIII Congreso*, tenha sido proposto o “Simpósio 4 – Recursos Humanos e Demografia”. No entanto, isso não quer dizer que essa questão não tenha sido central na SIAP desde sua criação em 1956¹⁸, ou, inclusive, que não

¹⁶ Como vimos na seção anterior, a ideia era avaliar o processo de planejamento na década de 1960 na América Latina (VIIIº Congreso, 1970, p. 15).

¹⁷ Analisaremos este ponto na seção seguinte. No entanto, quando falamos em “publicação” e “circulação” nos referimos à bibliografia em espanhol ou português. As poucas referências usadas como referência eram, em grande parte, escritas em inglês e, ainda, desse conjunto, aquelas voltadas para América Latina eram mínimas. Ver: Violich (1965).

¹⁸ Uma análise ao *Correo de la SIAP* e também à *Revista de la Sociedad Interamericana de Planificación* mostra-nos como a questão da formação de recursos humanos era pauta constante.

tenha sido pauta no âmbito das Nações Unidas e da União Pan-Americana,¹⁹ como aponta Faria (2018 e 2022). Ainda com relação à SIAP, podemos lembrar do livro “La enseñanza de la planificación en la América Latina” (1961), que teve por objetivo compreender a situação do ensino do planejamento no continente para, posteriormente, possibilitar recomendações para seu melhoramento (Lander, 1961).

Esse simpósio proposto no *VIII Congreso* deu continuidade ao simpósio “La nueva cultura”, realizado no VII Congresso SIAP (1968), em Lima, que debateu a maximização do emprego dos recursos humanos e a revisão do sistema universitário (VII Congreso, 1967; VII Congreso Interamericano, 1968). É interessante a proposta desse simpósio de 1968, uma vez que se centrou na contribuição da obra de Harvey S. Perloff, que havia publicado, anos antes, o livro “Education for planning. City, State and Regional” (1957), usado, inclusive, como referência para a elaboração do livro “La enseñanza de la planificación en la América Latina”.

A partir do panorama acima mencionado, nesta seção, interessa-nos questionar quais foram as eventuais repercussões dessa discussão no Brasil e, mais especificamente, na Bahia, após a realização do *VIII Congreso* em Salvador. Consideramos, então, que esse evento foi decisivo para a organização de seminários e cursos especializados para a formação de recursos humanos, seja na escala nacional, estadual ou local, como veremos a seguir.

Chama a atenção de que, em menos de um ano, após a realização do *VIII Congreso*, tenha sido organizado no Brasil o “Seminário Desenvolvimento urbano e Local”²⁰, e que deste, desdobraram-se os “Cursos Intensivos de Planejamento Urbano e Local”²¹, realizados nos

¹⁹ Sobre isso, podemos citar, por exemplo, os livros “Formación de personal para la planificación urbana y rural” (1957) e “Educación, Recursos Humanos y Desarrollo en América Latina” (1968) publicados pelas Nações Unidas e o “Informe final. Seminario de Técnicos y Funcionarios en Planeamiento Urbano” (1958) publicado pela União Pan-Americana em parceria com a OEA. Também, podemos lembrar do “Seminário sobre Ensino e Pesquisa no Campo do Desenvolvimento Urbano na América Latina”, realizado entre os dias 10 e 12 de abril de 1972, organizado na cidade de Lima pela OEA e o *Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales* (CLACSO) (Introdução, 1973).

²⁰ O Seminário foi realizado em Brasília entre os dias 26 e 29 de julho de 1971.

²¹ Formalmente, o “Seminário Desenvolvimento Urbano e Local” constitui-se no 1º Curso. Na sequência foi organizado o 2º Curso realizado entre os dias 29 de junho a 28 de julho de 1972, na cidade de São Paulo. No mesmo ano foi organizado o 3º Curso entre os dias 20 de novembro a 15 de dezembro, na cidade de Recife. O 4º Curso foi realizado na cidade de Brasília em junho de 1973. Finalmente, o 5º Curso foi realizado entre janeiro e fevereiro de 1974, na cidade de Fortaleza.

anos seguintes, circulando por várias cidades brasileiras com a finalidade de possibilitar a maior participação de profissionais interessados nessa temática.

Ainda, em 1973, o Serviço Federal de Habitação e Urbanismo (SERFHAU), em coordenação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro²² e o Departamento de Assuntos Sociais e Institucionais da OEA, organizou, nos dias 26 e 27 de fevereiro, o “Seminário sobre Ensino no Campo de Desenvolvimento Urbano e Local”²³. Com ele, tentava-se promover a aproximação dos diversos órgãos brasileiros que atuavam na formação de recursos humanos nesse assunto (Introdução, 1973). Ao respeito, afirmava-se que:

Durante os últimos anos, a celeridade e a complexidade do processo de urbanização no Brasil vêm constituindo uma preocupação principal do País, que se expressa numa série de planos de ação formulados e em execução. Os esforços que têm sido realizados para enfrentá-los e resolvê-los implicam múltiplos aspectos. Entre eles, destaca-se o trabalho de formação e aperfeiçoamento da capacidade humana, para analisar os problemas nele envolvidos, desenvolver soluções e aplicá-las por meio de ações corretamente estruturadas e bem executadas. (Introdução, 1973)

Como aponta Vizioli (1998, p. 55), em 1972, a SERFHAU tinha criado o “Programa de Capacitação de Recursos Humanos para o Desenvolvimento Urbano e Local – Planejamento Urbano e Administração Municipal”, o qual promoveu “cursos de curta duração para treinamento de funcionários municipais” através da criação de “Centros Regionais de Treinamento em Administração Municipal (CERTAM’s) e Municípios-Escola”.

Essas ações, na escala nacional, também aconteceram no âmbito da Bahia, mais especificamente em Salvador. É interessante perceber como, no caso baiano, a discussão sobre a formação e capacitação de recursos humanos não esteve somente vinculada à criação de cursos universitários ou de especialização, mas, essencialmente, a três eixos: fomento à pesquisa em planejamento urbano e regional; documentação e elaboração de produção bibliográfica especializada; e necessidade de reflexão sobre a reforma do ensino, que incluía o ensino básico e médio através de eventos específicos.

²² Participaram, especificamente, os Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE).

²³ Em maio de 1967, também no Rio de Janeiro, foi realizada a “I Reunião Interamericana de Recursos Humanos para o Planejamento Local Integrado” onde já se apontava sobre a necessidade de “uma infra-estrutura de formação de técnicos, pesquisadores e professores especializados em planejamento integrado” (Introdução, 1973, n. p).

Com relação ao primeiro eixo, o Governo do Estado promoveu reflexões sobre como os diversos países latino-americanos haviam adequado suas organizações estatais, resultando na necessidade de incorporar pessoal capacitado para as “tarefas do planejamento do desenvolvimento em geral” (OEA, 1973, p. 85). Isto incluía críticas sobre a falta de articulação entre os diversos setores específicos nas diversas escalas governamentais e o uso de “metodologias estrangeiras que, aplicadas sem qualquer consideração crítica prévia, muitas vezes conduzem a delineamentos desvinculados das realidades do nosso continente” (OEA, 1973, p. 86). Ainda, sobre este ponto, em 1974, o Governo do Estado, através da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia (SEPLANTEC), iniciou um programa de estudos e ajuda de custo “visando o aperfeiçoamento do pessoal de nível superior do serviço público estadual” (Bolsas, 1974, p. 651).

No segundo eixo, um balanço realizado pelo professor Johannes Augel, do Departamento de História da Universidade Federal da Bahia, apontava que “a Bahia está carente de bibliotecas públicas gerais e especializadas” (Augel, 1974, p. 627). Assim, a necessidade de implantar um “plano de documentação bibliográfica” que facilitaria a “coleta de dados” e “publicar, levando em conta as colaborações recebidas, uma bibliografia da Bahia mais exaustiva possível” (Augel, 1974, p. 629). Evidentemente, grande parte dessas informações ajudariam, de forma essencial, para os estudos de planejamento do Estado. Assim, a partir de 1974, a SEPLANTEC iniciou a publicação de uma série de bibliografia especializada²⁴.

Já o terceiro eixo deve ser entendido como desdobramento dos dois primeiros, com destaque para dois eventos: o “Seminário sobre necessidades, formação e treinamento de pessoal de nível superior para o setor público” e os Cursos de Especialização em Planejamento Urbano. O Seminário, também organizado pela SEPLANTEC com apoio da SUDENE, ocorreu entre 12 e 14 de março de 1975, dando continuidade a uma avaliação sobre o tema iniciada em 1973, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Sobre o evento, afirmava-se que:

²⁴ Alguns livros publicados que podem ser citados são: “Análise global da economia baiana” (1974), “Projeto de regionalização administrativa para o estado da Bahia” (1974), “Comportamento demográfico e divisão territorial do Estado da Bahia de 1940 a 1970” (1976) e “Indicador de fontes de financiamento para o setor público” (1977).

Motivaram a proposta a constatação da existência de uma volume crescente de dados registrados sobre o ensino superior e a preocupação do Governo federal e das próprias Universidades com aspectos do desempenho das últimas ao lado da inexistência de bases definidas de registro de dados, de mecanismos de troca de tais informações e de critérios explícitos de avaliação de atividades e produtos das instituições de ensino superior e muito menos de algo próximo a um verdadeiro sistema de informações integradas ou menos estadual. (Brandão, 1975, p. 7)

A importância do Seminário no contexto local pode ser entendida a partir dos temas abordados, que iam desde o balanço da situação e necessidades do pessoal de nível superior, até a inserção deles no mercado de trabalho, a incorporação e atuação de profissionais no setor público e, em especial, a contribuição e o papel decisivo das universidades.

De fato, este último ponto foi evidenciado com a criação do Curso de Especialização em Planejamento Urbano (CEPU),²⁵ organizado pela Universidade Federal da Bahia através de um convênio com a SUDENE. Realizado na Faculdade de Arquitetura, com ele, evidenciava-se a:

Marca profunda da necessidade e responsabilidade da Universidade em assumir um papel mais dinâmico na formação técnica regional. Formação técnica aqui entendida não só como a mera colação de grau acadêmico ou título, mas como um processo contínuo interativo entre as instituições formais de ensino e a coletividade universitária atuante (profissionais). (Sampaio, 1975, p. 7)

A importância deste curso para a Bahia, segundo seu coordenador, dava-se a partir de dois fatos: por tratar, pela primeira vez, sobre planejamento urbano no âmbito da pós-graduação; e por se tratar de uma experiência multidisciplinar, não só a partir das disciplinas da estrutura curricular, mas, principalmente, a partir da composição do corpo docente (Sampaio, 1975). Finalmente, como mencionamos anteriormente, a bibliografia especializada disponível naquele momento era limitada ou inexistente; a esse respeito, Sampaio (2023) lembra que, diante desse contexto, foi necessário criar apostilas com a tradução de bibliografia elaborada pelos próprios docentes. Desse modo, foi relevante a circulação de livros publicados pela SEPLANTEC e SUDENE, mas também por outros centros, instituições e associações de informação e pesquisa, como o *Centro Interamericano de Vivienda y Planeamiento* (CINVA), o Instituto Latino-Americano e do Caribe de Planejamento Econômico e Social (ILPES), e a já mencionada SIAP.

²⁵ Foram organizadas três edições: 1974/1975, 1975/1976 e 1976/1977.

A CRIAÇÃO DA *EDICIONES SIAP*. POR UMA PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA ESPECIALIZADA LATINO-AMERICANA

Esta seção propõe uma análise da atuação da *Ediciones SIAP* e sua repercussão no Brasil, entendendo-a como ferramenta essencial para a circulação e o intercâmbio de ideias e experiências sobre a temática do urbanismo e do planejamento urbano no continente. A *Ediciones SIAP* integrou o programa editorial promovido e organizado pela SIAP, o qual abrangeu as seguintes frentes de divulgação: publicação do boletim *Correo Informativo SIAP*, da *Revista Interamericana de Planificación* e a administração da *Ediciones SIAP* (Programa, 1978).

A análise do *Correo Informativo SIAP* revelou o proeminente papel de Jorge E. Hardoy na concretização desse programa, visto que o debate para a criação da editora e previsão de implementação do novo formato²⁶ de publicação da revista e boletim iniciaram-se no *VI Congreso Interamericano de Planificación y Sexta Asamblea General de SIAP*, realizado em Caracas, em 1966 (Programa, 1966), quando ele toma posse de seu primeiro mandato²⁷ como presidente da SIAP.

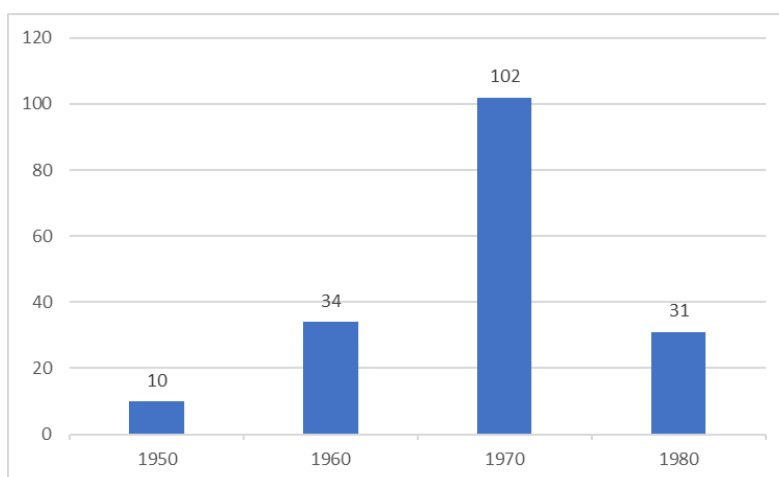
O programa de trabalho apresentado por Hardoy, por ocasião de sua posse, revela uma escassez de publicações especializadas em idioma espanhol e português, bem como de publicações latino-americanas traduzidas para o inglês. Isso fica evidente a partir da apresentação de alguns de seus objetivos traçados: assessoramento em consultas bibliográficas e técnicas; convênio com editoras latino-americanas para facilitar a compra de livros técnicos a preços acessíveis; financiamento para a publicação de livros técnicos pela *Ediciones SIAP*, incluindo a seleção de trabalhos em diferentes idiomas para serem traduzidos e publicados em espanhol, e obras em espanhol traduzidos para o inglês; publicação do primeiro número da *Revista Interamericana de Planificación* e; publicação do boletim *Correo Informativo SIAP* (Programa, 1966).

²⁶ Em acordo na *Sexta Asamblea de SIAP* “el tradicional Boletín de la Sociedad ‘PLANIFICACIÓN Y DESARROLLO’ dejará de publicarse y será sustituido por dos órganos: uno técnico-conceptual: la ‘REVISTA INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN’ y otro informativo: el Boletín ‘CORREO DE SIAP’” (“CORREO DE SIAP”, 1966).

²⁷ Hardoy exerceu seu segundo mandato como presidente da instituição no período de 1968 a 1970. Subsequentemente, entre 1970 e 1972, integrou o corpo diretivo da SIAP (Camacho, 2007).

A identificação e análise da produção bibliográfica latino-americana, entre as décadas de 1950 e 1980, sobre urbanismo e planejamento urbano e regional²⁸ contribuem para organizar o percurso dessa discussão apresentada por Hardoy. Nesse contexto, o Gráfico 1, elaborado com o intuito de identificar períodos caracterizados por uma intensa circulação de ideias sobre a mencionada temática, destaca a década de 1970, com 102 publicações. Este aumento significativo é interpretado, ainda que hipoteticamente, como resultado da atuação de instituições interamericanas que, no início das décadas de 1960 e 1970, já estavam estabelecidas em parte dos países latino-americanos, visando responder às demandas urbanas que atingiam as cidades da América Latina desde a década de 1950 (Faria, 2023).

Gráfico 1 – Número de livros publicados entre as décadas de 1950 e 1980, com a temática do urbanismo e planejamento urbano



Fonte: elaboração dos autores (2024)

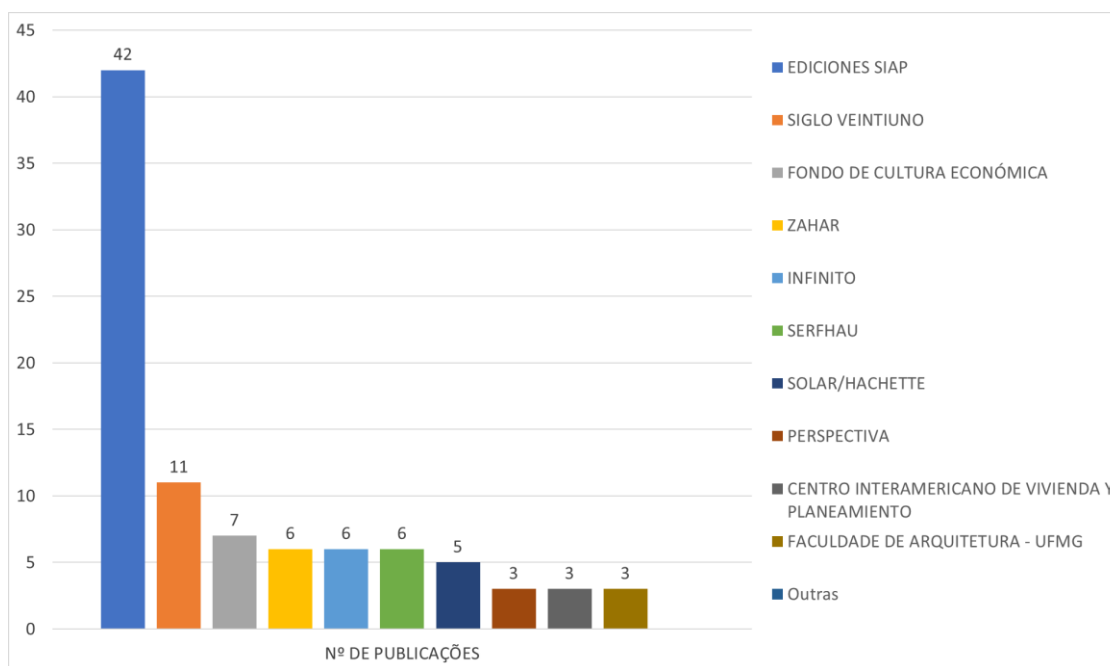
Ainda, o Gráfico 2, elaborado com o objetivo de identificar instituições que atuaram como fórum de produção e circulação de conhecimento, destaca-se a *Ediciones SIAP*, com 42 publicações, as quais 33 ocorreram na década de 1970. A compreensão desse cenário coloca em evidência o papel da *Ediciones SIAP* como ponto de encontro entre profissionais latino-americanos e de outras regiões,²⁹ empenhados na produção de conhecimento sobre

²⁸ Os dados aqui apresentados são resultados de uma pesquisa em andamento, intitulada “Por uma história do urbanismo e do planejamento urbano na América Latina, 1950-2000”.

²⁹ A análise dos livros publicados pela *Ediciones SIAP* revela uma diversidade de nacionalidades entre os autores, incluindo autores provenientes da América do Norte e da Europa.

urbanismo e planejamento urbano e regional, ressaltando o papel da editora na construção de redes intelectuais³⁰.

Gráfico 2 – Número de livros publicados por editora entre as décadas de 1950 e 1980³¹



Fonte: elaboração dos autores (2024)

Os dados apresentados justificam a importância desta análise e suscitam questionamentos sobre o papel da *Ediciones SIAP* e sua repercussão no Brasil, considerando que, durante a década de 1970, a SIAP esteve à frente da organização e promoção do *VIII Congreso* e de cursos de especialização no Brasil, conforme abordado nas seções anteriores.

Em maio de 1970, após aproximadamente dois anos de busca por financiamento, a editora alcançou êxito com o investimento de US\$80.000,00, concedido pela Fundação Ford para um período de quatro anos. Este financiamento foi ampliado em US\$40.000,00, em setembro de 1974, por um período adicional de três anos (Programa, 1978). O papel da Fundação Ford foi essencial para a permanência e a concretização dos objetivos propostos para a editora, sendo eles:

³⁰ Para maior compreensão da conceituação e formas de construção de redes intelectuais ver: Devés-Valdés (2007).

³¹ O gráfico analisou 76 editoras, porém, para melhor visualização, utilizou-se a expressão “Outras” para indicar as editoras não mencionadas na análise. É importante destacar que os livros catalogados foram publicados na América Latina.

- a) Promover ediciones económicas de libros técnicos necesarios para consulta metodológica de estudiantes y técnicos en la administración pública y privada y para ampliar las bibliografías clásicas en cursos fundamentales a nivel universitario y de postgrado.
- b) Llevar al idioma español obras técnicas de valor teórico y aplicado que solo figuran en idioma inglés o francés y viceversa. Esto significaría un mejor conocimiento de los problemas que afectan el desarrollo de los distintos países de América y un mayor intercambio de experiencias sobre las formas de tratarlos adecuadamente.
- c) En líneas generales, las obras seleccionadas serán de la índole que no encuentra salida a través de las editoriales comerciales o universitarias. (VIII Congreso, 1970, p. 16)

Sua criação justifica-se, também, pela baixa repercussão e circulação dos livros latino-americanos nos Estados Unidos e no Canadá, devido a barreiras linguísticas, desencorajando o investimento de editoras comerciais (VIII Congreso, 1970). Dessa forma, em setembro de 1970, após a assembleia realizada em Salvador, durante o *VIII Congreso* da SIAP, foi instituída a criação da editora, com sede em Buenos Aires, sob a direção de Hardoy (VIII Congreso, 1970). Contudo, com o término do financiamento da Fundação Ford, a editora enfrentou dificuldades financeiras que quase culminaram em seu encerramento em 1979 (Socios, 1978). No entanto, conseguiu viabilizar a transferência de sua sede para o México no início da década de 1980 (Actividades, 1981).

Assim, os dados apresentados a seguir se restringem à produção editorial entre 1970 e 1980³², período caracterizado pela intensa produção da *Ediciones SIAP* e recorte que abrange o momento em que a editora estuda a possibilidade de firmar convênios de coedição com outras organizações, a partir de 1977, sendo elas: a *Comisión de Desarrollo Urbano y Regional de CLACSO*; o *Centro Latinoamericano de Administración para el Desarrollo (CLAD)*; e o *Programa de Estudios Conjuntos sobre Integración Económica Latinoamericana (ECIEL)* (Programa, 1978). Dessa forma, a partir da análise das publicações nesse período, pode-se constatar a realização da coedição entre a CLACSO, com a publicação dos livros “História urbana. Una metodología aplicada” (1978), “Ensayos histórico-sociales sobre la urbanización en América Latina” (1978) e “El uso de las ciudades y de las viviendas” (1978); e o CLAD, com a publicação do livro “Gobierno y empresas públicas en América Latina” (1978).

³² O recorte temporal finaliza em 1980, pois marca o ano da última publicação da editora com sede em Buenos Aires.

Ao explorarmos a produção da editora, registrou-se um número de 35 livros lançados, com uma cadência mínima de duas publicações anuais, atingindo um pico de seis lançamentos somente no ano de 1973. Segundo Camacho (2007), os temas mais abordados pela SIAP foram:

los asentamientos humanos marginados; la vivienda de interés social; la preservación del medio ambiente; la regionalización con fines de planificación y ordenamiento territorial; la causalidad social, económica y política del subdesarrollo; la concentración del crecimiento económico en grupos privilegiados de la sociedad y en regiones ricas en recursos e infraestructuras; la causalidad socioeconómica del desempleo y el subempleo; la globalización de la economía; la falta e ineficiencia de las políticas sociales de educación, salud, vivienda y seguridad social; los estilos nacionales de desarrollo; la globalización de la economía y del libre comercio, y otros temas conexos. (Camacho, 2007, p. 269)

Essas temáticas também foram abordadas nas publicações da *Ediciones SIAP*, classificadas em duas categorias³³: "Livros" e "SIAP Planteos", com a identificação de 23 publicações na categoria "Livros" e 12 na categoria "SIAP Planteos". A seleção das publicações ocorria de maneira colaborativa, uma vez que os assinantes da SIAP eram convidados a sugerir trabalhos para publicação.

Ao buscarmos reflexos da interação da SIAP no Brasil, através da *Ediciones SIAP*, nos deparamos com duas publicações na década de 1970: "Urbanización y recursos humanos: el caso de San Pablo" (1973) e "Una política regional de industrialización: el nordeste brasileño" (1976). Interessa-nos neste artigo, especificamente, uma análise do livro publicado em 1976 (publicado na categoria "SIAP Planteos"), por tratar-se de uma abordagem que estava alinhada às demandas urbanísticas e de planejamento urbano e regional no Brasil, bem como os argumentos apresentados na primeira seção desta comunicação, que justificaram a escolha de Salvador como sede do *VIII Congreso*, em 1970.

³³ Devido às limitações de acesso aos boletins *Correo Informativo SIAP*, não se pode concluir, com certeza, a diferença entre os livros publicados na categoria "Livros" e "SIAP Planteos". No entanto, a partir da interpretação dos livros e alguns boletins, sugere-se, ainda que hipoteticamente, que as publicações na categoria "Livros" consistem na tradução de trabalhos já publicados, bem como na compilação de obras inéditas de autores de diversas nacionalidades (Programa, 1978). Já as publicações na categoria "SIAP Planteos" eram compostas por ensaios originais de trabalhos que poderiam estar ainda em desenvolvimento.

O livro, de autoria de Raimundo Moreira, constitui um processo de análise sobre os desafios do Nordeste brasileiro entre os anos de 1960 a 1970, período de significativas mudanças na condução da política regional. Segundo o autor, a análise apresentada na obra pressupõe que:

con la creación de la Superintendencia de Desarrollo del Nordeste (SUDENE) y de los mecanismos en favor de la inversión correspondientes a ese organismo, una movilización intensa en cuanto a política regional y de que - pasados quince años - se carece de una evaluación más de fondo del proceso regional, inclusive para establecer los puntos de cuestionamiento, aclarando su rumbo y posibilidades reales. (Moreira, 1976, p. 9)

Ademais, o trabalho traz uma análise sobre o processo de industrialização e desenvolvimento do Nordeste brasileiro, tensionando reflexões críticas sobre a atuação da SUDENE neste período. É importante destacar que, em 1979, foi lançada no Brasil uma versão em português do livro, pela editora Paz e Terra, intitulada “O Nordeste Brasileiro: uma Política Regional de Industrialização”. Assim, corroboramos com a afirmação do autor ao destacar que o referido trabalho, e aqui acrescentamos que não apenas este, mas, também, outros publicados pela *Ediciones SIAP*, “puede constituir un aporte en la discusión del alcance real de las políticas de desarrollo regional en nuestros países dependientes” (Moreira, 1976, p. 10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do *VIII Congreso* colocou a Bahia no centro das discussões sobre planejamento e foi uma oportunidade para difundir a experiência daquilo que vinha sendo realizado entre as décadas de 1950 e 1960. Nesse contexto, o Recôncavo Baiano surge como um modelo de polo de desenvolvimento em formação a ser seguido pelos países da América Latina. Além disso, o evento, ao pautar uma continuidade temática, com uma avaliação do planejamento para o desenvolvimento latino-americano, demonstra uma preocupação com a construção de discussões que pudessem ser progressivas e aprofundadas, contribuindo para uma reflexão em relação às práticas do planejamento, tanto no âmbito continental quanto nacional.

Ainda, pode-se afirmar que o *VIII Congreso*, constitui-se em ponto de inflexão para as discussões em torno da necessidade da formação e capacitação de recursos humanos. Observa-se que, embora os aspectos teóricos pudessem ser amplamente debatidos, a

aplicação prática desses conceitos enfrentava obstáculos frente à escassez de técnicos especializados nos níveis municipal, estadual e federal. No caso baiano, essa questão foi absorvida pelo Governo do Estado, levando, inclusive, à necessidade de avaliar a própria formação educacional nos diversos níveis. Esse cenário possibilitou que fosse criado o primeiro Curso de Especialização em Planejamento Urbano na Bahia, com o respaldo da Universidade Federal da Bahia, constituindo-se, assim, em uma experiência pioneira.

Nesse contexto, a *Ediciones SIAP* emerge como um catalisador na produção e circulação de ideias e experiências sobre urbanismo e planejamento urbano e regional no continente, contribuindo significativamente para a ampliação do *corpus* bibliográfico latino-americano. Além disso, destaca-se o papel fundamental da editora na divulgação de experiências e discussões específicas, com a finalidade de viabilizar formas de enfrentar problemáticas regionais, como no livro “Una política regional de industrialización: el nordeste brasileño”.

Finalmente, a partir do cenário apresentado, é possível afirmar que os desdobramentos do *VIII Congreso*, no Brasil, foram essenciais para a criação e atuação de instituições nacionais, como a Sociedade Brasileira de Planejamento (1968) e o Instituto Brasileiro de Planejamento (1974), que mantiveram articulações com a SIAP de diversas formas e intensidades. Além disso, como visto anteriormente, as temáticas discutidas no congresso reverberaram no país, fomentando, por exemplo, a criação de cursos de capacitação e formação de técnicos em diferentes escalas de governo. Adicionalmente, destaca-se o papel relevante da SIAP no incentivo e produção de um *corpus* bibliográfico latino-americano, elaborado por e para latino-americanos.

REFERÊNCIAS

ACTIVIDADES en preparación. Correo Informativo SIAP. México, Vol. 16, N. 1, pp. 52-53, mar. 1981.

ARQUITETOS vêm para Congresso. Jornal da Bahia. Salvador, A. XII, N. 3458, p. 5, 3 set. 1970.

AUGEL, Johannes. **Situação e perspectiva da documentação bibliográfica na Bahia.** Revista Planejamento na Bahia. Salvador, Vol. II, N. 5/6, pp. 627-631, set./dez. 1974.

BOLSAS de estudo e ajuda de custo. Revista Planejamento na Bahia. Salvador, Vol. II, N. 5/6, pp. 651-655, set./dez. 1974.

BRANDÃO, Maria E. de Azevedo R. **Apresentação**. In: BAHIA/SUDENE, Governo do Estado da (Ed.). Seminário sobre necessidades, formação e treinamento de pessoal de nível superior para o setor público. Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia (SEPLANTEC), 1975, pp. 7-8.

CAMACHO, L. E. **Sociedad Interamericana de Planificación, SIAP 50 años Vida institucional y programática**. Revista Bitácora Urbano Territorial. Bogotá, Vol. 11, N. 1, pp. 268-284, jan./dez. 2007.

“CORREO DE SIAP” - NUEVO BOLETIN INFORMATIVO. Correo Informativo SIAP. San Juan, Vol. 1, N.1, n.p., nov./dez. 1966.

DESENVOLVIMENTO planejado do Recôncavo baiano é uma experiência válida para a América Latina. A Tarde. Salvador, A. 57, N. 19343, p. 3, 15 set. 1970.

DEVÉS-VALDÉS, Eduardo. **Redes Intelectuales en América Latina**: Hacia la constitución de una comunidad intelectual. Santiago de Chile: Instituto de Estudios Avanzados, 2007.

FARIA, Rodrigo S. de. **Instituições interamericanas e o campo profissional do planejamento urbano-regional no século XX**. In: JACQUES, Paola Berenstein; PEREIRA, Margareth da Silva (Orgs.). Nebulosas do pensamento urbanístico. Modos de pensar. Salvador: EDUFBA, 2018, pp. 290-330.

FARIA, Rodrigo S. de. **Crítica transnacional del viaje latinoamericano de la planificación norteamericana: un análisis basado en el origen del SIAP**. Risco. Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. São Carlos, Vol. 20, pp. 01-16, 2022.

FARIA, Rodrigo Santos de. **A América Latina no Segundo Pós-guerra**: Um ensaio sobre planejamento urbano-regional e habitação. Registros. Revista de Investigación Histórica, Mar del Plata, Vol. 19, N. 1, pp. 131–152, 2023.

HUAPAYA ESPINOZA, José Carlos. **Eduardo Neira Alva e o Brasil: aproximações, reflexões e propostas para a habitação social e o planejamento urbano em tempos de esperança, 1965-1974**. Risco. Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo. São Carlos, Vol. 14, N. 1, pp. 58–72, 2016.

INTRODUÇÃO. In: MINISTÉRIO DO INTERIOR/SERVIÇO FEDERAL DE HABITAÇÃO E URBANISMO (Org.). Seminário sobre ensino no campo do desenvolvimento urbano e local. Rio de Janeiro: Ministério do Interior/Serviço Federal de Habitação e urbanismo, 1973, n. p.

LANDER, Luis. **Prefacio**. In: Sociedad Interamericana de Planificación (Orgs.). La enseñanza de la planificación en América Latina. San Juan: SIAP, 1961, n. p.

NEIRA ALVA, Eduardo. **O Conceito de Estratégia aplicado ao Desenvolvimento do Recôncavo Baiano**. Aratu. Salvador, A. IV, N. 38, pp. 27-37, out. 1970a.

NEIRA ALVA, Eduardo. **Possibilidades e problemas do desenvolvimento do Recôncavo**. Aratu. Salvador, A. IV, N. 39, pp. 7-11, nov. 1970b.

OEA – Organização dos Estados Americanos. **Critérios básicos para o estabelecimento de sistemas de ensino e investigação em planejamento urbano-regional na América Latina**. Revista Planejamento na Bahia. Salvador, Vol. II, N. 2, pp. 85-99, nov./dez. 1973.

PLANEJADORES em Salvador vêm a década de 70. A Tarde. Salvador, A. 57, N. 19342, p. 1, 14 set. 1970.

PLANIFICAÇÃO inicia seu encontro amanhã. Jornal da Bahia. Salvador, A. XII, N. 3465, p. 5, 12 set. 1970.

PINTO, L. A. Costa; NEIRA ALVA, Eduardo. **Reconcavo.** Salvador: CPE, CONDER, 1971.

PREPARATIVOS para el 8º Congreso Interamericano de Planificación. Correo Informativo SIAP. San Juan, Vol. 3, N.9, pp. 14-15, maio/jun. 1969.

PROGRAMA de actividades 1978-1982. Correo Informativo SIAP. México, Vol. 13, N. 3, pp. 28-32, jul. 1978.

PROGRAMA DE BECAS DE LA OEA. Correo Informativo. San Juan, Vol. III, N. 40, pp. 13-16, nov./dez. 1965.

PROGRAMA de la nueva junta directiva para el bienio 1966-1968. Correo Informativo SIAP. San Juan, Vol. 1, N. 1, n. p., nov./dez. 1966.

SAMPAIO, Antônio Heliódório Lima. **Entrevista realizada por José Carlos Huapaya Espinoza, Leandra Paranhos de Santana Lima, Tiago Barreto da Silva, Mirén Arantza Soares Campos e Larissa Grazielle Silva dos Santos.** Realizada em 10 out. 2023.

SAMPAIO, Heliódório. **Apresentação.** In: BAHIA/SUDENE, Governo do Estado da (Ed.). Seminário sobre necessidades, formação e treinamento de pessoal de nível superior para o setor público. Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia (SEPLANTEC), 1975, pp. 7-8.

SOCIOS adherentes a “Ediciones SIAP”. Correo Informativo SIAP. México, Vol. 13, N. 3, pp. 32-33, jul. 1978.

SOCIEDADE Brasileira de Planeamiento. Correo Informativo SIAP. San Juan, Vol. 3, N. 7, p. 13, jan./fev. 1969.

SBP – Sociedade Brasileira de Planeamiento. Correo Informativo SIAP. San Juan, Vol. 4, N. 12, p. 9, jan./fev./mar. 1970.

SOCIEDAD INTERAMERICANA DE PLANIFICACIÓN. **VIII Congreso Interamericano de Planeamiento. Avaliação do planejamento para o desenvolvimento.** Salvador: Sociedade Brasileira de Planejamento, 1970.

SPINOLA, Noelio Dantaslé. **O PLANDEB.** Revista de Desenvolvimento Econômico, Vol. 11, N. 20, pp. 15-29, 2010.

VALIAS NETO, Francisco Monticeli; COSENTINO, Daniel do Val. **Rômulo Almeida: Banco do Nordeste do Brasil e a Comissão de Planejamento Econômico na Bahia.** Revista Desenhavia. Salvador, Vol. 11, N. 20, pp. 177-197, set. 2014.

VASCONCELOS, Luis. **Congresso de Planificação.** Diário de Notícias. Salvador, A. XCV, N. 20630, p. 7, 15 set. 1970.

VIOICH, Francis. **Bibliografia comentada sobre Planejamento na América Latina**. In: MODESTO, Hélio (Org.). Leituras de planejamento e urbanismo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Administração Municipal, 1965, pp. 367-406.

VIZIOLI, Simone Helena Tanoue. **Planejamento urbano no Brasil: a experiência do SERFHAU enquanto órgão federal de planejamento integrado ao desenvolvimento municipal**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e urbanismo) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 1998.

VII CONGRESO Interamericano de Planificación “América en el año 2000”. Correo Informativo. San Juan, Vol. 1, N. 7, pp. 1-2, nov./dez. 1967.

VII CONGRESO INTERAMERICANO de Planificación, efectuado en Lima, Perú. Correo Informativo SIAP. San Juan, Vol. 3, N. 5/6, n. p., set./dez. 1968.

VIII CONGRESO Interamericano de Planificación. Correo Informativo SIAP. San Juan, Vol. 4, N. 13, pp. 15-16, maio/jun. 1970.

VIII CONGRESO INTERAMERICANO de Planificación. Cuadernos de la Sociedad Venezolana de Planificación. Caracas, N. 76-77, pp. 59-71, jun. 1970.

VIIIº CONGRESO Interamericano de Planificación. Correo Informativo SIAP. San Juan, Vol. 4, N. 13, pp. 15-16, abr./maio/jun. 1970.